



ALFABETIZAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS: VIVÊNCIAS DE UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Kauany Alves Mendes ¹
Daniele Simões Borges ²

RESUMO

O artigo apresenta reflexões acerca de práticas vivenciadas no âmbito do subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em uma turma de 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Professor Valdir Castro, no município de Rio Grande (RS). A alfabetização é um marco e importante na vida das crianças, pois é por meio da leitura e da escrita que se dá o ingresso na cultura letrada. O objetivo deste artigo é evidenciar como a participação ativa das crianças no processo de alfabetização potencializa o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como analisar as contribuições dessa experiência para a formação inicial, no contexto do PIBID. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com análise documental articulada a investigação da prática pedagógica. A análise dos dados evidenciou a relevância do protagonismo infantil em atividades de alfabetização, nas quais as crianças, com a mediação da professora e por meio da escuta atenta e do lúdico, exercem sua autonomia, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica e do contato significativo com a escrita. Destaca-se, ainda, a importância de um planejamento pedagógico intencional, pautado nos interesses e necessidades das crianças, como elemento essencial para a construção de saberes. As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID no contexto do subprojeto Alfabetização promoveram reflexões sobre as práticas pedagógicas, o papel da professora enquanto mediadora e reforçaram a centralidade do ato de planejar com escuta sensível, valorizando as infâncias e contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem participativo, ativo, significativo e acolhedor.

Palavras-chave: PIBID, Alfabetização, Crianças, Protagonismo, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Marcado pela transição de um ambiente mais brincante para um mais sistematizado e estruturado, a alfabetização é um momento muito aguardado tanto pelas famílias quanto pelas crianças que iniciam o Ensino Fundamental e está para além de uma decodificação de códigos: é um processo de inserção da criança na cultura escrita, que visa ampliar suas formas de comunicação, expressão e participação social. Dessa forma, a escola possui um papel

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista Capes/CNPq- no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, kauanyalvesmendes09@gmail.com;

² Professora orientadora: Pedagogia, Doutora em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande- FURG, daniele.uab@gmail.com.



fundamental, em que deve oportunizar situações de aprendizagem de maneira significativa e que respeitem as especificidades de cada criança, valorizando a autonomia e favorecendo o protagonismo infantil. Se a instituição não cumpre esse papel, pode acabar se tornando uma escola que reproduz modelos pedagógicos centrados na autoridade e na transmissão de saberes, o que silencia a voz e a participação das crianças.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possui grande relevância pois permite uma articulação entre a formação inicial de professores com a prática na escola. A partir das experiências no subprojeto Alfabetização da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) surgiram as temáticas que serão desenvolvidas neste artigo. Pois são as ações do PIBID no subprojeto Alfabetização que tem possibilitado vivências de práticas que promovem reflexões sobre desafios e possibilidades na alfabetização e a qualificação docente.

Sendo assim, este artigo apresenta reflexões, provenientes de práticas vivenciadas a partir do referido subprojeto, que foram desenvolvidas em uma turma de 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Valdir de Castro, no município de Rio Grande (RS). O objetivo geral do artigo é evidenciar como a participação ativa das crianças no processo de alfabetização potencializa o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como analisar as contribuições dessa experiência para a formação inicial, no contexto do PIBID.

Pode-se evidenciar que essa experiência no âmbito do PIBID também favoreceu a formação de um olhar sensível e reflexivo sobre as práticas de alfabetização. Isso se deu ao destacar o papel da professora como mediadora dos conhecimentos e a importância da escuta pedagógica, tornando o planejamento mais intencional e centrado no protagonismo e na aprendizagem das crianças.

Deste modo, a experiência vivenciada e analisada, além de potencializar o processo de alfabetização, contribuiu significativamente para a formação inicial de professores, reafirmando o valor do PIBID enquanto política pública de valorização da Educação Básica e das Licenciaturas. Portanto, este artigo está estruturado em dois momentos, primeiro é descrito a metodologia utilizada na intervenção para analisar a prática pedagógica desenvolvida. Depois, no segundo momento são evidenciadas as implicações dessa docência compartilhada para o processo de alfabetização e para a formação docente inicial e participação ativa das crianças em dois tópicos: a)Práticas de participação ativa das crianças na alfabetização e b) Rompendo modelos tradicionais no Ensino Fundamental. Ao final são tecidas as considerações finais.



METODOLOGIA

Esse artigo, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com análise documental articulada com a investigação da prática pedagógica. A prática ocorreu em uma turma de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral Valdir de Castro, vivências essas, oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docências (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), através do subprojeto Alfabetização. Nesse sentido, com relação a investigação documental compreende-se que:

A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção. Por exemplo, para uma análise do processo de avaliação nas escolas o exame das provas pode ser muito útil. Já para o estudo da interação grupal dos alunos a análise das provas pode não ser necessária. (LUDKE; ANDRÉ, 2012, p.40)

Partindo disso, a pesquisa documental foi iniciada com uma busca sistemática no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as palavras-chave: "protagonismo", "crianças" e "anos iniciais". Devido à baixa incidência de materiais relevantes encontrados na primeira etapa, foi selecionado apenas um documento. Em seguida, para ampliar o referencial teórico, realizou-se uma nova pesquisa na Revista Educação Contemporânea, resultando na seleção de dois artigos que complementam a discussão. Com o estudo desses materiais selecionados, o passo seguinte consistiu na análise documental dos planejamentos da professora e na observação participante de sua aplicação em sala de aula. As reflexões e os dados obtidos foram estruturados em dois tópicos de análise no corpo do artigo: “Práticas de participação ativa das crianças na alfabetização” e “Rompendo modelos tradicionais no Ensino Fundamental”.

Esses tópicos foram debatidos e fundamentados teoricamente a partir autores como Branco e Pires (2023), Silva, Ribeiro e Silva (2025) e Olegário, Cunha e Filho (2025), que abordam as contribuições de práticas que valorizam o protagonismo e a autonomia das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS NA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização deve ser concebida como um processo para além da decodificação de códigos linguísticos, e que precisa considerar a criança como sujeito ativo da própria aprendizagem, capaz de produzir, experimentar e refletir sobre os conhecimentos.





Segundo Camini e Porto (2025) A alfabetização é um processo complexo e requer que os professores realizem uma organização cuidadosa do trabalho pedagógico. As autoras também ressaltam que, ao planejar e (re)combinar diferentes materiais didáticos com intencionalidade, os professores podem tornar os materiais em potentes e significativas ferramentas para aprendizagens. É a partir dessas práticas que valorizam as crianças e as tornam centro do planejamento, que se favorece o desenvolvimento da autonomia, o protagonismo e a autoconfiança.

Durante as vivências proporcionadas pelo PIBID, foram elencadas três propostas onde foi possível observar esse movimento de protagonismo infantil.

A primeira atividade partiu da letra “F”, quando foi solicitado que cada criança trouxesse de casa um objeto cujo nome iniciasse com esse mesmo som. Essa proposta, foi mais do que um exercício de identificação fonêmica, esse movimento de refletir sobre os sons iniciais possibilitou que os estudantes trouxessem coisas pessoais para dentro da sala de aula, atribuindo assim, um significado à aprendizagem, onde puderam perceber a que as letras e os fonemas não estão apenas na escola. A mediação da professora aconteceu por meio da sistematização desses conhecimentos, mas o centro desta proposta era o movimento de escolher e refletir, estabelecendo uma relação entre a oralidade e o registro gráfico. Nessa prática, o protagonismo infantil ficou evidente, os alunos se perceberam como agentes dos próprio saberes e como participantes ativos de suas aprendizagens. Nesse cenário, sobre o protagonismo entende-se que:

O protagonismo pode ser compreendido como a habilidade de se perceber como o principal agente de sua própria trajetória, assumindo responsabilidade por suas atitudes, reconhecendo a diferença entre suas ações e as dos outros, e demonstrando iniciativa e autoconfiança (SILVA; RIBEIRO; SILVA, 2025, p. 3)

Deste modo, a ideia de protagonismo evidencia que a prática de alfabetização, ao valorizar a autonomia e a iniciativa dos alunos, é fundamental para que eles se reconheçam, de fato, como agentes principais do seu próprio processo de construção do conhecimento.

Na segunda atividade, a “dança das cadeiras das vogais”, o lúdico foi interligado com o movimento corporal, música e reflexão sobre os sons iniciais das palavras. Nessa proposta as crianças precisaram mobilizar diversos conhecimentos como o reconhecimento das letras, a reflexão sobre os fonemas e ainda precisaram criar suas hipóteses e socializá-las. Além disso, a sistematização final aconteceu com a construção de um glossário visual, onde cada criança registrou uma palavra para cada inicial, onde cada contribuição individual se tornou parte de uma produção coletiva.



Camini e Porto (2025) ressaltam que, diante da diversidade presente nas salas de aula, é essencial que os professores disponham de uma variedade de materiais didáticos, capazes de se ajustar às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. A partir desta atividade, foi possível perceber que a professora utilizou uma diversificação intencional de estratégias, atrelado ao uso do lúdico, a turma conseguiu construir as aprendizagens em conjunto onde aqueles que já estavam mais avançados nos níveis de alfabetização, puderam contribuir com o restante da turma, compartilhando e trocando informações sobre as hipóteses de escrita.

A terceira atividade envolveu a identificação da sílaba inicial de cada uma das imagens que estavam coladas no quadro. Com essa proposta, as crianças precisavam observar, comparar e criar e verbalizar suas hipóteses. Essa dinâmica também permitiu que a turma interagisse entre si e buscassem estratégias para resolver esse desafio. Segundo Silva, Ribeiro e Silva (2025), o protagonismo pode ser entendido como a capacidade de o aluno reconhecer-se como agente de sua trajetória, exercendo responsabilidade, iniciativa e autoconfiança. É exatamente essa postura que se evidenciou no desenvolvimento da atividade: foi um movimento de construção de conhecimentos, onde tinham suas observações, hipóteses e diálogo com os pares.

Deste modo, as três atividades desenvolvidas constituíram práticas pedagógicas que valorizaram a participação ativa e o protagonismo infantil. Em vez de reproduzir exercícios mecânicos, tradicionais e descontextualizados, a experiência possibilitou que os alunos se tornassem autores e coautores de sua própria aprendizagem. Essa vivência no contexto da alfabetização demonstrou que a participação ativa é viável e supera o conceito abstrato, materializando-se em uma prática que promove o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, a experiência analisada reforça a necessidade de uma docência intencional e crítica, capaz de transformar a sala de aula em um ambiente criativo e colaborativo.

ROMPENDO MODELOS TRADICIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabemos que historicamente, a escola foi marcada por práticas, onde o professor era considerado a autoridade máxima, detentor e transmissor de saberes. Nesse modelo de ensino, o aluno ocupa uma posição passiva, onde ele apenas recebe as informações sem espaço para questionar, experimentar ou propor. Esse paradigma, embora ainda presente em muitas salas de aula, é insuficiente para atender às demandas contemporâneas da educação, pois as crianças de hoje são diferentes das crianças que fomos ou que nossos pais e avós foram, a





sociedade encontra-se constantemente em movimento e a nossa realidade, exige sujeitos críticos, criativos e capazes de serem ativos na sociedade. Romper com esse modelo significa transformar o olhar sobre as infâncias e reconhecendo e valorizando as individualidades e as múltiplas formas de aprender:

É fundamental reconhecer que as crianças de hoje são mais curiosas e críticas, e não aceitam mais imposições rígidas e desconectadas de suas realidades. Nesse sentido, a BNCC, ao enfatizar o protagonismo dos alunos, busca justamente estimular uma educação mais dinâmica, participativa e adaptada às necessidades e características do século XXI, no sentido de que os estudantes se tornam protagonistas ativos na construção e disseminação do conhecimento. (SILVA; RIBEIRO; SILVA, 2025, p. 4)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização é marcado por uma ruptura que é a transição escolar, as crianças saem de um ambiente mais brincante para ingressarem no 1º ano que, geralmente, possuem rotinas mais estruturadas e com conteúdos organizados, além disso, também há uma grande expectativa quanto à aquisição da leitura e da escrita tanto das crianças quanto por parte das famílias. Nesse sentido, quando a escola não considera as crianças como sujeitos protagonistas, pode acabar silenciando o protagonismo infantil, inviabilizando a escuta e a participação das crianças nos processos pedagógicos.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. (MEC, 2017, p. 53)

As atividades vivenciadas no contexto do PIBID mostraram-se como possibilidades de romper com o padrão que algumas escolas ainda reproduzem. Quando as crianças trouxeram de casa os objetos, elas não estavam apenas realizando uma atividade, mas estavam no centro da proposta, onde puderam validar seus conhecimentos e se sentirem reconhecidos como sujeito de saberes. Ao participar da dança das cadeiras que exigiu associar letras, sons e movimentos, as crianças vivenciaram uma aprendizagem integrada, muito diferente da memorização tradicional, tornando a proposta lúdica e significativa pois aprenderam de maneira prazerosa. Na atividade com as imagens, as crianças refletiram sobre hipóteses silábicas, ocupando também um papel ativo. Em todas as atividades o erro não era considerado uma punição ou algo feio, mas parte essencial do processo de aprender.

Romper com esses modelos tradicionais, não significa abandonar ou ser contra a sistematização dos conteúdos, ou as rotinas mais estruturadas, porém ressignificar a forma como eles são trabalhados e utilizados no cotidiano. Conforme destacam Branco e Pires (2023, p. 16), “O protagonismo infantojuvenil, na condição de valor social, é fundamental



para a promoção de práticas sociais que valorizem os estudantes, suas opiniões, suas sugestões e suas ações, no ambiente escolar.”
X Encontro Nacional das Licenciaturas

A alfabetização pode e deve ser uma experiência coletiva, significativa e lúdica, pois não podemos esquecer que as crianças continuam sendo crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, é importante que a professora assuma a função de mediadora e que possua uma escuta atenta e sensível com as crianças, para planejar as aulas com intencionalidade, para que as propostas não exijam apenas a memorização de conteúdos, mas que provoque reflexões, proporcionando assim, as trocas e construções de aprendizagens de forma significativa e contextualizada.

Interpretar os interesses e necessidades das crianças é uma tarefa desafiadora que requer do professor um alto nível de atenção e envolvimento, a fim de compreender as possíveis pistas fornecidas pelas crianças. A escuta se torna uma ferramenta eficaz quando o professor a utiliza como estratégia pedagógica para conectar as hipóteses apresentadas pelas crianças com as estratégias educacionais que ambos constroem em conjunto (OLEGÁRIO; CUNHA; FILHO, 2025, p. 952).

Em síntese, romper com os modelos tradicionais no Ensino Fundamental significa construir uma prática que promovam a escuta, valorização e participação das crianças, sempre promovendo espaços de reflexões com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas através do PIBID destacaram a importância do protagonismo infantil na alfabetização, destacando que possível a realização de práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contando com a mediação da professora e o lúdico, promovendo assim, o desenvolvimento integral das crianças e a construção e troca de saberes de forma significativa.

Cabe salientar que a intencionalidade no planejamento da professora foi fundamental, para promover esse protagonismo, pois as atividades foram pensadas de acordo com as necessidades e interesses das crianças, garantindo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Além disso, a escuta atenta e sensível da professora com as crianças foi essencial para permitir que o planejamento fosse construído de acordo com as necessidades e especificidades da turma, onde a professora foi mediadora dos conhecimentos e que consequentemente, essas práticas romperam com o padrão de ensino mecânico e tradicional,





que muitas vezes prioriza a transmissão de conteúdos e memorização dos mesmos em detrimento da construção de saberes.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
Seminário Nacional do PIBID

Dessa forma, conclui-se que a valorização do protagonismo infantil na alfabetização, aliada ao lúdico, à intencionalidade no planejamento docente e à escuta atenta, é essencial para a construção de uma educação significativa, que promove o desenvolvimento integral das crianças e a participação ativa na sociedade. Essas experiências no PIBID demonstraram que é possível uma aprendizagem que promovam a construção de saberes de forma significativa, contribuindo na formação inicial docente.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Ângela Uchoa; PIRES, Sérgio Fernandes Senna. **Protagonismo como valor estruturante: enfrentando a invisibilidade infantojuvenil na escola.** Revista Portuguesa de Educação, v. 36, n. 2, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.21814/rpe.27217>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2025.

CAMINI, P.; PORTO, G. C. **O acervo docente e a mediação pedagógica: discutindo o papel da curadoria das materialidades e do feedback para a aprendizagem na alfabetização.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino da língua portuguesa na perspectiva da heterogeneidade: percurso formativo do 3º ao 5º ano: fascículo 4 do/a professor/a: organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U, 2012. cap. 3, p. 25-44.

OLEGIÁRIO, Damiana Carla da Cunha e Silva; CUNHA, Patrícia Regina da; FILHO, Lucimar Teixeira da Silva. **Práticas pedagógicas focadas na formação do protagonismo de alunos dos anos iniciais.** Revista Educação Contemporânea – REC, v. 2, n. 2, p. 940-955, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15344646>. ISSN 2966-4705.

SILVA, Ana Maria Farias Ribeiro da; RIBEIRO, Maria da Conceição Aguiar; SILVA, Vandilza Dias da. **Práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do protagonismo nos anos iniciais.** Revista Educação Contemporânea – REC, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/sendo.14879061>. Acesso em: 13 jul. 2025.